

Esta reportagem poderia ser uma descrição de uma atividade, mas transformou-se pela importância que teve, num relato pessoal de uma experiência única. O meu nome é Diocliciano Duarte Cumba, frequento o décimo primeiro ano de escolaridade na Escola Salesianos de Manique, do círculo eleitoral de Lisboa.

O Parlamento dos jovens é uma iniciativa da Assembleia da República que visa incentivar os jovens a participar na vida cívica e social.

O tema deste ano foi Fake news: o impacto da desinformação na democracia, ou seja, o combate à desinformação. A participação a nível nacional realizou-se em três fases. A primeira fase decorreu na escola. O projeto foi apresentado a todas as turmas do ensino secundário de forma a possibilitar a criação de listas e propostas, com a maior diversidade possível, tendo como objetivo a criação de medidas para combate à desinformação. Na nossa escola foi criada uma lista única que apresentou publicamente o seu projeto aos alunos, possibilitando assim o voto informado por parte dos colegas.

A segunda fase a nível distrital. As escolas que participaram apresentaram as suas propostas para o combate à desinformação, num ambiente muito positivo de troca de opiniões. As propostas da nossa escola foram votadas como projeto base, tendo o mesmo sido posteriormente melhorado com a participação de todos. Procedeu-se à escolha dos deputados eleitos pelo círculo de Lisboa, tendo sido eleitos os meus colegas Clara Anastácio e Salvador Vargues.

A oportunidade de participar como jornalista na sessão nacional foi um momento único. No meu percurso de vida, dado o meu interesse pela política e o meu desejo de participar ativamente na construção de uma comunidade melhor, em particular no meu país de origem, foi um prazer conhecer a casa da democracia portuguesa.

Na Assembleia da República estiveram presentes um total de 66 escolas e 132 deputados de círculos distritais nacionais e de dentro e fora da Europa.

Na segunda feira, dia 30 de maio de 2022, na chegada das delegações, fomos acolhidos com simpatia. Nessa primeira tarde reuniram as diferentes comissões criadas, sendo debatidas e votadas as propostas. Enquanto jornalista, realizei uma visita guiada. Saliento a beleza da sala de sessões, a sala do senado, entre outros locais cheios de História. O momento cultural, de grande animação, foi incrível. A Lisbon Film Orchestra, em particular o maestro Nuno Sá, transmitiram, de uma forma brilhante, o seu entusiasmo pela música num excelente momento cultural.

No dia seguinte, 31 de maio, às 09h30, as delegações foram encaminhadas para a sala de sessões plenárias. Na sessão participou o Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva. Na sua intervenção, recorreu aos antigos filósofos, para realizar um conjunto de interrogações retóricas... o que é que podemos saber? O que é que podemos fazer? O que é que podemos esperar? Na sua intervenção falou de Pitágoras, da definição de Filosofia e como esta nos pode ajudar no combate à desinformação. Esse contributo é visível em quatro aspetos: a acreditar em nós, no saber que temos a capacidade de pensar e raciocinar, em entender que podemos pensar em conjunto; e que o pensar em conjunto pode ajudar-nos a combater os problemas atuais das democracias. Em seguida terminou com uma bela frase que nos leva a uma reflexão profunda - "Desconfia de quem não busca a verdade e desconfia de quem diz que achou a verdade, porque a procura da verdade é uma tarefa infinita".



De seguida, tivemos a oportunidade de ouvir Ana Catarina Mendes, Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, que na sua intervenção incentivou os jovens a participar na vida política. Referiu, igualmente, que o Parlamento não tem só o papel de legislar, mas também de fiscalizar o governo para ver se cumpriu o que prometeu.

De igual modo, também ouvimos o deputado Alexandre Quintanilha, Presidente da Comissão de Educação e Ciências, que no seu discurso referiu, no contexto da necessidade da educação e informação, que “os tolos estão cheios de certezas enquanto que os sábios estão cheios de dúvidas”.

A seguir às três brilhantes intervenções do Presidente da Assembleia, da Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares e do Presidente da Comissão da Educação e Ciências, foram apresentadas as perguntas pelos porta vozes aos deputados da Nação. Cada porta voz por círculo distrital teve um minuto para apresentar a sua questão e os deputados em representação dos seus partidos tiveram dois minutos para responder à pergunta colocada.

No final da primeira parte da sessão, estivemos presentes na conferência de imprensa do Presidente da Comissão da Educação e Ciências. Considerei importante questionar o deputado sobre o atual modelo de avaliação: “Sabendo que sistema do ensino português tem vindo a melhorar, ainda existe uma visão de meritocracia, baseada unicamente na melhor nota. Será este o melhor método de avaliação? Como é que se pode organizar um concurso de acesso ao ensino superior em que competem um macaco e um crocodilo, sabendo que o objetivo é subir o mais rápido a uma árvore? Sabemos de certo quem vai ganhar, porque não têm a mesma oportunidade.”

Relativamente a esta questão, o Presidente da Comissão respondeu “Sabendo que o sistema do ensino português não é perfeito, aliás, porque nada é perfeito”, Alexandre Quintanilha salientou que o sistema de ensino em vigor tem vários problemas, mas não consegue encontrar de imediato um outro sistema melhor. Também nos deu vários exemplos e conselhos, na procura de soluções para os problemas que afetam a juventude.

Depois da conferência de imprensa, fizemos uma pausa para almoço, que durou cerca de uma hora, em seguida, regressámos ao salão de sessões, para debater as propostas das delegações. Após a aprovação de dez medidas, a sessão foi encerrada pelo deputado Eduardo Alves, Coordenador do Grupo de Trabalho Parlamento dos Jovens, da Comissão de Educação e Ciência, que lembrou o seu passado enquanto jovem deputado ao Parlamento dos Jovens. No final foram entregues os diplomas e cantámos com alguma emoção o Hino Nacional.

Foi no Parlamento Infantil da Guiné Bissau que tudo começou. Ainda me lembro de ser gozado pelos meus colegas porque era diferente deles. Era diferente porque lia o estatuto do parlamento infantil e a constituição da república. Era diferente sim, porque optei por doar o meu tempo às crianças guineenses, ao mesmo tempo que transmitia à minha mãe a importância do que fazíamos e a crença de que um dia ela iria ter orgulho.

No parlamento infantil eu tinha um sonho, conhecer Portugal, entrar na casa da democracia portuguesa, um sonho que se tornou numa realidade por causa do Parlamento dos Jovens, e que ainda continua a ser um sonho, por causa de um sonho ainda maior, o de um dia voltar a esta mesma casa em outras funções.

